**EDUARDA RODRIGUES ALMEIDA**

**SÍNDROME DE BURNOUT: OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES NO SERVIÇO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL**

**EDUARDA RODRIGUES ALMEIDA**

**SÍNDROME DE BURNOUT: OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES NO SERVIÇO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Guilherme Howes Neto

**Sant’ana do Livramento**

**2017**

|  |  |
| --- | --- |
| 352.67  A447s | Almeida, Eduarda Rodrigues    Saúde Mental dos Servidores no Serviço Público do Rio Grande do Sul / Eduarda Rodrigues Almeida.    25 p.     Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, GESTÃO PÚBLICA, 2017.    "Orientação: Guilherme Howes Neto".     1. Síndrome de Burnout. 2. Estresse Ocupacional. 3. Serviço Público. 4. Saúde Mental. I. Título. |

**EDUARDA RODRIGUES ALMEIDA**

**SÍNDROME DE BURNOUT: OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES NO SERVIÇO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30 de Novembro de 2017.

Banca examinadora:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Guilherme Howes Neto

Orientador

UNIPAMPA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª Drª Andressa Hennig Silva

UNIPAMPA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Bel. Michel Ramos Gomes

UNIPAMPA

**RESUMO**

A Síndrome de *Burnout* é um fenômeno que afeta diretamente a qualidade de vida tanto dos trabalhadores que a vivem como aqueles envolvidos com estas pessoas. A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como Síndrome da Estafa Profissional ou Esgotamento Profissional, se desenvolve quandocasos de estresse ocupacional se agravam e alcançam um nível clínico. O referencial teórico deste trabalho buscou formular uma base dos estudos existentes sobre o tópico, destacando os psicólogos norte-americanos Herbert Freudenberger e Christina Maslach, que tem estudado a síndrome desde os anos 1970 e são reconhecidos como pioneiros do tema até hoje por diversos estudiosos. Considerando o impacto dos níveis críticos de estresse dentro do meio público, demonstrados através do referencial teórico do presente trabalho, a proposta deste mesmo é verificar a existência de material informativo criado pelos órgãos estaduais o Rio Grande do Sul sobre a Síndrome de *Burnout* para os seus servidores públicos em seus respectivos portais digitais. Como forma de realizar tal verificação a metodologia de pesquisa escolhida foi um estudo bibliográfico do tema dentro do ambiente público, utilizando como dados primários os resultados da busca das palavras-chave “Síndrome de *Burnout*”, “Estafa Profissional” e “Esgotamento Profissional” nos portais eletrônicos oficiais de algumas das secretarias do estado do Rio Grande do Sul. A análise destes dados em relação a sua acessibilidade e relevância sobre o tema foi interpretativa. Como resultado, os portais oficiais demonstraram possuir muito pouca informação clara sobre o estresse ocupacional dentro do meio público ou meios de prevenção e nenhum resultado relevante diretamente sobre *Burnout* em si.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Burnout, Estresse Ocupacional, Serviço Público, Saúde Mental.

**SUMMARY**

The Burnout Syndrome is a phenomenon that directly affects the quality of life of both the workers that experience it and the ones around them. The Burnout Syndrome develops when a case of work-related stress aggravates and enters a clinical level. The theoretical references of this work aimed to formulate a base of the existent studies on the topic, highlighting the two North-American psychologists Herbert Freudenberger and Christina Maslach, that have been studying the burnout syndrome ever since the 1970 and are well known among other scholars as pioneers on the topic. Considering the impact of the critical levels of stress on the public service, demonstrated through the theoretical references of this study, this work proposes to verify the existence of informative material created by the state's public departments of Rio Grande do Sul on the burnout Syndrome for their employees on their official webpages. As means to make such verification, the method chosen for this study was a bibliographic and documental study of the subject in the public administration setting, using as primary source of data the results of the keywords "burnout syndrome", "work-related stress" and its official names in Brazilian Portuguese in the search engines of the official webpages of some the state’s administrative departments. The analysis of such results was made considering their accessibility and relevance on the theme, and was made interpretatively. As a final result, the official webpages of the selected state departaments showed little clear information on the topic of work-related stress on the public administration setting and its prevention methods, and no result directly about the Burnout Syndrome.

**Keywords**: Burnout Syndrome, Occupational Stress, Public Service, Mental Health.

SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO8**

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**9

2.1 Fatores de Risco Psicossocial no Trabalho: a origem do Estresse Ocupacional 9

2.2 Síndrome de *Burnout*11

**3 METODOLOGIA 14**

**4 ANÁLISE DOS RESULTADOS 16**

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS20**

**6 REFERÊNCIAS 22**

1 INTRODUÇÃO

O serviço público é um meio de trabalho onde são tratadas não apenas complexas questões burocráticas e legais, mas também decididas e manejadas diversas questões de vital importância para o bem estar e desenvolvimento de toda população, como por exemplo, sua saúde e segurança. Por causa destes deveres, assim como pela natural dificuldade de organização da extensa e intrincada estrutura da máquina pública, não é surpreendente quando se conclui que os servidores públicos são expostos diariamente a uma perigosa carga de estresse.

Segundo Cryer, McCarty e Childre (2003) *apud* Bergamini e Tassinari (2008) o estresse envolve um estímulo externo e uma reação emocional e física a esse estímulo; reação esta que pode ser medo, ansiedade, alterações na respiração e no ritmo dos batimentos cardíacos. E, ainda de acordo com os referidos autores, quando acumulado ao longo do tempo este estresse negativo pode levar o servidor ao esgotamento ou até mesmo, em casos mais extremos, ao óbito.

O estresse é um dos principais fatores para desencadear diversos dos transtornos como depressão, ansiedade, TOC (transtorno obsessivo compulsivo) e muitos outros, em especial uma síndrome popularmente denominada Síndrome da Estafa Profissional: A Síndrome de *Burnout*. Apesar de pesquisadores das áreas da medicina e psicologia concordarem que a definição de um diagnóstico para a *Burnout* é u processo bastante complexo, pode-se descrevê-la resumidamente como uma exaustão causada por doença, perda pessoal de familiares ou amigos, carga de trabalho e também por estresse excessivos, desencadeando uma diminuição drástica do rendimento do trabalho e na saúde do indivíduo.

Maslach (1976) deixa claro em sua pesquisa que a Síndrome de *Burnout* tem papel vital na baixa qualidade de vida e eficácia dos trabalhadores diagnosticados com ela, assim como na baixa moral eles e de seus colegas, absenteísmo e alta taxa de demissões dentro tanto do meio público e quanto do privado. Além disso, segundo já referida autora que é referência como uma das pioneiras nas pesquisas sobre o tema por diversos autores, *Burnout* também tem relação próxima com problemas sérios como alcoolismo, conflitos matrimoniais, doenças mentais mais severas e outros fatores estressantes que podem levar ao suicídio.

Segundo Silva (1992) as estatísticas de auxílio-doença comprovam a severidade com que os problemas psicológicos afetam o país, vendo o grande número de perdas humanas e financeiras que o desgaste mental dos funcionários ocasiona, expressos tanto nos níveis de produção e qualidade de serviço quanto no índice de morbidade psiquiátrica. E dentro dos fatores mais influentes para o surgimento dos problemas psicológicos (e até físicos em muitos casos) dentro do ambiente organizacional está o estresse, como comprovam vários autores, como Bergamini e Tassinari (2008), Morin (2009), Maslach (1976) e Balassiano et al (2011).

De acordo com Fonseca (2013), um estudo patrocinado pela “ISMA” (Associação Internacional de Gerenciamento do Estresse, em inglês) englobando países como Estados Unidos, Alemanha, França, Israel, China e Fiji, comprova que o Brasil se destaca entre os países mais afetados pelo estresse ocupacional, mantendo o segundo lugar com 70% dos trabalhadores brasileiros afetados pelo estresse no trabalho e 30% no total já em estágio de *Burnout*, perdendo apenas para o Japão onde o total de trabalhadores afetados pelo estresse crônico ocupacional sobe para 85% e 70% desenvolvem *Burnout*.

Considerando a severidade dos dados apresentados pelos estudos mencionados anteriormente e também adiante dentro do referencial teórico sobre o potencial de risco que o estresse ocupacional, especialmente em seus estágios mais agudos pode ter na saúde dos servidores afetados por ele como é o caso da Síndrome de *Burnout*, a proposta deste trabalho é responder ao seguinte questionamento: **existe material informativo, relevante e acessível, disponível para os servidores públicos nos portais digitais das Secretarias Públicas Estaduais de Educação, Saúde, Segurança Pública, Modernização Administrativa e de Trabalho e Desenvolvimento Social sobre o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout*?**

Através de uma pesquisa bibliográfica e documental dos artigos, cartilhas, projetos e demais materiais informativos disponíveis nos portais eletrônicos oficiais das secretarias do Estado do Rio Grande do Sul, bem como do que é previsto dentro da lei estadual e federal vigente, o objetivo principal desta pesquisa é determinar a existência de material informativo feito para os servidores públicos, de modo relevante e acessível, sobre o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout*.

Em um ângulo mais específico, outros objetivos a pesquisa são o delineamento de uma base teórica básica sobre o que é o estresse ocupacional, a Síndrome de *Burnout*, o que diferencia e um caso convencional de estresse da Síndrome de *Burnout*, e o que torna um ambiente e trabalho propício a estes problemas; a identificação de material criado e disponibilizado pelas secretarias estaduais do Rio Grande do Sul sobre estes tópicos para seus servidores, e pôr fim a avaliação interpretativa do mesmo, buscando averiguar sua acessibilidade e relevância para com o tema do cuidado com os servidores.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta sessão serão delineados os conceitos e definições de riscos psicossociais no trabalho e estresse ocupacional, seguida pela revisão teórica do que é a Síndrome de *Burnout* e a origem de seus estudos no meio acadêmico, ambos os tópicos necessários para se compreender a importância desta pesquisa e seus resultados.

**2.1 Fatores de Risco Psicossocial no Trabalho: a origem do estresse ocupacional**

Os fatores de risco psicossociais no trabalho, de acordo com Serafim et al (2012), são todas aquelas dificuldades socioprofissionais e condições que agem como variáveis inadequadas dentro do ambiente de trabalho, e que interferem com a saúde tanto mental quanto física dos trabalhadores que as vivem. Estes fatores, no entanto, ainda segundo Serafim et al (2012) não estão discriminados na legislação brasileira e sequer são considerados fatores de risco nas análises dos postos de trabalho do mesmo modo que os fatores previstos nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego, e a autora ressalta que a exposição ocupacional a estes fatores de risco apresenta consequências diretas nas condições de saúde dos trabalhadores, podendo gerar adoecimento, incapacidade laborativa e repercussões na vida social e familiar.

As tarefas que desencadeiam uma reação negativa do servidor são denominadas, de acordo com Spector (2005) *apud* Jex e Beehr (1990), como fatores estressantes do trabalho: ou seja, são situações que exigem adaptação do funcionário. O desgaste pode ser então, ainda segundo o referido autor, definido como uma provável reação negativa a um fator estressante; apesar disso, no entanto, o estresse depende da avaliação do trabalhador: ou seja, uma situação que pode ser positiva ou apenas normal para uma pessoa pode ser profundamente estressante para outra, o que torna complexa a definição precisa de o que é ou não um fator estressante.

Para exemplificar exatamente como um fator estressante pode levar ao desgaste dentro do ambiente e trabalho, Spector (2005) utiliza o cenário de um incêndio dentro do ambiente de trabalho: Segundo o autor, o simples fato de existir fogo dentro do ambiente de trabalho pode não ser visto como um fator estressante em si, pois um acontecimento apenas passa de parte da rotina para um fator estressante se ele for considerado pelo trabalhador como uma ameaça.

Vendo por este ponto de vista, enquanto um prédio em chamas certamente será considerado por todos em seu interior como um fator estressante, um pedaço de papel pegando fogo por causa de um cigarro acesso que foi deixado por perto não terão o mesmo efeito; dependerá do trabalhador e do ambiente onde se encontra, pois apesar de serem itens inofensivos em um ambiente como um escritório, se estiver dentro de um local cheio de materiais inflamáveis eles podem se tornam uma enorme fonte de estresse para os trabalhadores ali presentes.

Spector (2005) deixa claro que é dependente desta avaliação que as outras duas etapas, que envolvem o desgaste propriamente dito, põem acabar ocorrendo. Voltando ao exemplo do prédio em chamas, assim que o trabalhador tenha o identificado como um fator estressante, ele terá reações como sentir medo (reação psicológica), ficar enjoado pelo nervosismo (reação física) e em seguida saltar pela janela (reação comportamental), que caracterizam um desgaste de curto prazo. A última etapa possível dentro o desgaste causado pelo estresse, segundo o referido autor é um desgaste de longo-prazo, como, por exemplo, o desenvolvimento de uma patologia por parte do trabalhador por culpa do incidente como estresse pós-traumático, uma fobia ou outro problema desta natureza.

Segundo Morin (2009) as primeiras pesquisas realizadas com foco no estresse como condição psicológica foram feitas junto de soldados que haviam participado das duas Grandes Guerras Mundiais, período no qual a ideia de estresse estava muito ligada a este tipo de contexto extremo. Apenas entre os anos 1960 e 1970 que as pesquisas no tema passaram a incluir outras áreas como a família, trabalho, estudos, etc. A incidência do estresse dentro destes ambientes se tornou tão intensa, no entanto, que já nos anos 1980, de acordo com Bergamini e Tassinari (2008), os profissionais da saúde mental passaram a considera-lo como uma epidemia.

De acordo com Bergamini e Tassinari (2008), com o tempo o uso do termo “estresse” se tornou tão frequente para tantas circunstâncias diferentes que começaram a surgir dúvidas quanto ao seu real significado, especialmente dentro do meio científico. As autoras exemplificam citando Arantes e Vieira (2002), que explicam que o termo advém originalmente da metalurgia, e define o conceito de uma deformação no metal produzida pela aplicação de força ou pressão; mas com o seu uso sendo expandido para outras áreas do conhecimento, passou rapidamente a nomear qualquer manifestação de desgaste somático físico ou mental dentro das perspectivas médicas e psicológicas.

Nos últimos anos, segundo Balassiano et al (2011), diversos autores vêm trabalhando na temática da natureza e da mecânica do estresse especificamente dentro do ambiente de trabalho, devido ao impressionante número de consequências negativas que podem decorrer deste e do número crescente de casos clínicos derivados do mesmo.

Um estudo feito nos Estados Unidos por Holmes e Rahe (1967); Scully et al. (2000), exposto por Morin (2009) em seu livro “Psicologia e Gestão” para melhor compreensão dos fatores que geram o estresse, foi requisitado de uma amostra de 200 indivíduos para que todos classificassem a importância de acontecimentos em suas vidas. Segundo o referido autor, apesar de existirem diferenças individuais, a média das respostas individuais manteve os acontecimentos relacionados ao trabalho como problemas com o patrão, mudanças nas reponsabilidades no trabalho, situação financeira, condições e horários de trabalho abaixo apenas de acontecimentos familiares como o falecimento ou grave situação de saúde de um familiar, problemas conjugais severos como divórcio e problemas de saúde pessoais.

Pesquisas sugerem que fatores estressores e específicos do trabalho, como o clima de trabalho negativo, papéis ambíguos e a falta de clareza das tarefas executadas e de expectativas, tem efeitos adversos na saúde dos profissionais (MANETTI e MARZIALE, 2007). Segundo Spector (2005), a ambiguidade de papéis pode surgir devido a, por exemplo, uma falha do gerente ou supervisor ao fornecer a seus funcionários diretrizes e informações imprecisas ou insuficientes sobre suas funções e responsabilidades de seu cargo; já o conflito, por sua vez, se caracteriza por uma incompatibilidade entre o papel do funcionário dentro do trabalho e as tarefas que lhe foram designadas (dois supervisores requisitarem tarefas conflitantes do mesmo trabalhador, por exemplo) ou de seu papel dentro do ambiente profissional e fora dele (como no caso de um pai cujo filho está doente em casa e necessita de sua supervisão durante o horário de trabalho).

Silva (1992) explica que a própria natureza das tarefas envolvidas tanto na administração pública quanto privada muitas vezes envolvem a esfera psicoafetiva, e os exemplos são inúmeros; desde situações envolvendo riscos a vida e integridade física quanto àquelas que demandam o servidor um permanente e intenso controle emocional, como aquelas que fazem o mesmo assumir responsabilidade elevadas por outras vidas humanas ou valores monetários que não lhe pertencem. E é o mau gerenciamento destas tarefas que leva muitos servidores a forçar seus próprios limites ao ponto de debilitarem sua própria saúde e desenvolverem problemas físicos e psicológicos.

O estresse ocupacional, segundo Oliveira (2016), se caracteriza quando um trabalhador passa a ver seu ambiente de trabalho como uma ameaça tanto às suas necessidades pessoais e profissionais quanto a sua saúde física e mental, o que prejudica o relacionamento da pessoa com seu trabalho e a tornando incapaz de lidar com as tarefas e situações apresentadas a ele.

Bergamini e Tassinari (2008) deixam claro que é senso comum entre os estudiosos do comportamento que problemas, contratempos e irritações são partes da rotina diária que podem aumentar a possibilidade do estresse, mesmo que isoladamente estes acontecimentos desagradáveis possam não ser tão relevantes; o estresse se desenvolve quando estes fatores se tornam constantes, pois estes possuem efeito cumulativo e aí que reside o problema. Quando isto ocorre o estresse pode gerar respostas extremas nos indivíduos, e um dos mecanismos de enfrentamento deste tipo em particular de estresse que vem se destacando, segundo Oliveira (2016) é a Síndrome de *Burnout* (também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional)*.*

**2.3 Síndrome de *Burnout***

De acordo com Schmitz (2015), a síndrome de *Burnout* é definida pelo Ministério da Saúde como um transtorno mental e de comportamento decorrente da atividade profissional. Segundo Nascimento e Cardoso (2010), a síndrome foi nomeada com base nos termos em inglês “*Burn”* (queimar, destruir pelo fogo) e “*Out”* (exterior)*,* que se refere ao trabalhador que não tem mais funcionamento por culpa da falta de energia, que é consumido, queimado pelo trabalho. O termo vem originalmente, segundo Arantes e Vieira (2002) *apud* Bergamini e Tassinari (2008), da década de 1940, quando era utilizado para descrever o colapso dos motores de foguetes a jato; momento no qual foi então adaptado para o campo da psiquiatria, representando a manifestação mais aguda do esgotamento.

Estudos realizados nos últimos cinquenta anos identificam uma doença laboral como Síndrome de *Burnout*. Pouco conhecida, é caracterizada pelo esgotamento profissional e traduz-se em exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Tais características apresentam-se como resposta a uma relação homem-trabalho tensa, exaustiva e adoecedora, que tira do trabalhador a possibilidade de superação das dificuldades. (NASCIMENTO e CARDOSO, 2010, p.1)

Oliveira (2016) explica que a diferença entre um caso de estresse ocupacional e um caso de *Burnout* está nos fatores de intensidade e duração, pois diferentemente de um caso de estresse ocupacional, os sintomas da Síndrome de *Burnout* não desaparecem ou são amenizados pelo descanso ou afastamento do ambiente laboral.

Oliveira (2016), Spector (2005) e Andrade et al (2012) evidenciam que em geral a Síndrome de *Burnout* é mais encontrada nos ramos em que os trabalhadores que são expostos a contato direto e constante com o público, como as profissões da área e cuidados como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos e outras de mesma natureza, sendo consequência do elevado nível de tensão, frustração pessoal, enfrentamento inadequado das situações de conflito no ambiente de trabalho e constante estabelecimento e rompimento de vínculos afetivos com aqueles colocados profissionalmente sob seus cuidados.

Arantes e Vieira (2002) *apud* Bergamini e Tassinari (2008) relatam que circunstâncias como o corte de benefícios de uma empresa, mudanças em sua direção e fusão com outras empresas, ou exigência de horas extras são alguns exemplos das situações que também possuem grande possibilidade de gerar casos de *Burnout* nos trabalhadores envolvidos. As autoras explicam que estas situações possuem uma alta taxa de demissões, substituição de funcionários, implementação de novas políticas ou metodologias envolvidas, o que causa o agravamento do estresse inicial que existe em um ambiente de “insegurança generalizada”.

Nas últimas três décadas, segundo Andrade et al (2012), os estudos desenvolvidos sobre *Burnout* tem se dividido principalmente sob as visões clínica e psicossocial; que foram desenvolvidas respectivamente pelo psiquiatra americano Freudenberger (1974) e Maslach (1976). Em suma, fazendo uma comparação entre a análise dos trabalhos de ambos autores sobre o tema, Freudemberger (1974) *apud* Andrade et al (2012) centralizou seus estudos nos sintomas que a síndrome de *Burnout* desenvolvia em suas vítimas, não desconsiderando os fatores estressores envolvidos mas não os mantendo como foco, enquanto Maslach (1976) fez o caminho inverso em suas pesquisas e focou-se primariamente nos fatores estressores que causavam os sintomas já estudados por Freudenberger dentro do ambiente de trabalho.

De acordo com um estudo de Maslach e Jackson (1981), realizado com diversos trabalhadores da área de “serviços humanos” (em tradução, trabalhadores cuja responsabilidade os mantém sob o contato e cuidado constante de outras pessoas), pode-se definir a Síndrome de *Burnout* como um fenômeno multidimensional, que compreende em base três variáveis essenciais para determinação de um diagnóstico: a Exaustão Emocional, a Despersonalização e a Diminuição de Realização Profissional.

A Exaustão Emocional, caracterizada por esgotamento ou incapacidade emocional e fisiológica de enfrentar os desafios diários da rotina de trabalho, é uma das mais se aproxima da questão do estresse propriamente dito (OLIVEIRA, 2016). Segundo estudo conduzido por Mallmann (2009) feito com servidores da rede pública municipal de porto alegre com base nos modelos de Maslach e Jackson (1981), a exaustão emocional é percebida como a dimensão mais recorrente dentre as três, índice que se deve possivelmente ao fato de ser a mais presente nos estágios iniciais do desenvolvimento de *Burnout* em suas vítimas*.*

Despersonalização, ou a indiferença e descomprometimento de um servidor para com seu ambiente de trabalho e colegas, é também descrito por Maslach e Jackson (1981) como “cinismo” em relação a seu trabalho e seus relacionamentos interpessoais dentro do ambiente laboral. Oliveira (2016) complementa explicando que esta perda de interesse para com seu ambiente de trabalho surge a medida que o indivíduo se vê cercado de sentimentos negativos para com si próprio e os outros, passando a adotar uma conduta egoísta e alienada por não se achar mais capaz de lidar com suas próprias emoções ou as dos outros a sua volta, comportamento que é geralmente acompanhado de ansiedade e irritabilidade.

A Diminuição de Realização Profissional, segundo Castro e Zanelli (2007), é a culminação dos dois fatores anteriores, que levam o servidor a acreditar que seu trabalho não faz diferença ou não vale o esforço que demanda. Segundo Maslach e Jackson (1981), a vítima de *Burnout* desenvolve uma resposta altamente negativa a seu próprio trabalho e a si mesmo, demonstrando sinais de depressão, baixa auto-estima e produtividade e uma redução ainda mais evidente de suas relações interpessoais dentro e fora do ambiente de trabalho. As autoras já anteriormente referenciadas complementam que este comportamento advém do sentimento de fracasso que o trabalhador tem com seu desempenho, tentando com este isolamento defender-se deste e dos demais sentimentos negativos já citados que se manifestam com o desenvolvimento da síndrome.

Segundo Bergamini e Tassinari (2008) e Carlotto e Câmara (2007) *apud* Nascimento e Cardoso (2010), os sentimentos negativos desencadeados pelo estresse tem efeito cumulativo, e com a *Burnout* ele possuem o mesmo efeito. De acordo com Oliveira (2016), estes sentimentos quando presentes na Síndrome de *Burnout* são direcionados a diferentes “alvos” de acordo com o estágio em que o trabalhador se encontra; primeiramente, Mallmann (2009) explica, eles são voltados aos desencadeantes do processo, ou seja, os clientes e colegas de trabalho. A medida que o problema se agrava no entanto, segundo o referido autor, estes sentimentos e frustrações são descontados nos amigos e familiares e, por fim, passam a ser internalizados pelo trabalhador; ou seja, ele passam a ser direcionados no próprio profissional.

Não sendo o bastante, em conjunto dos três fatores descritos pelas autoras, Castro e Zanelli (2007) e os demais autores por ele referenciados em seu artigo “Síndrome de *Burnout* e o Projeto de Ser” complementam que, quando um servidor possui o diagnóstico de *Burnout*, além dos fatores psicológicos demonstrados ele também pode vir a desenvolver sintomas físicos como dores de cabeça e musculares, distúrbios do sono e flutuações de humor severas o bastante para afetar também sua vida fora do ambiente profissional.

Segundo Carlotto e Câmara *apud* Nascimento e Cardoso (2010), a produção de conteúdo acadêmico sobre a síndrome de *Burnout* ainda é engatinha se comparada com o nível de conteúdo já existente na esfera internacional; as primeiras pesquisas sobre a síndrome de *burnout* no Brasil foram publicadas em 1987 pelo médico cardiologista Hudson Hubner França na Revista Brasileira de Medicina, e apesar de algumas teses e dissertações serem feitas durante os anos 90, os estudos sobre o tema só se intensificaram depois de 2001.

Fazendo um contraponto com o que foi dito pelas autoras, contudo, Nascimento e Cardoso (2010) mencionam que apesar da produção científica ser menor, a legislação brasileira tem incluída desde 1996 a síndrome de *Burnout* na lista de Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho da Previdência Social, sob o nome de “Sensação de Estar Acabado” e o código “Z73.0”.

A patologia [Síndrome de *Burnout*] está inserida no capítulo XXI da categoria que se refere aos problemas relacionados com a organização de seu modo de vida (Z73), descrita na Classificação Internacional de Doenças (CID10), versão 2010, pelo código Z73.0 Burn-out (estado de exaustão vital). Com a edição do decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, que regulamentou o artigo 20 da Lei 8.213/91, cria-se um amplo rol de doenças ocupacionais, passando a legislação brasileira a reconhecer que os esforços no trabalho podem propiciar desequilíbrio de ordem mental. Benefícios acidentários são agora possíveis em face de situações, antes, atribuídas somente a fatores inerentes à personalidade de cada trabalhador (FONSECA, 2013 *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 39-38)

Tendo em mente estes dados, e na esperança de colaborar para com a base científica brasileira de estudos sobre a síndrome de *Burnout* assim como o estresse ocupacional como um todo, passa-se então a apresentar a metodologia e desenvolvimento do trabalho cuja demonstração da base teórica aqui se conclui.

**3 METODOLOGIA**

Tendo em vista o objetivo central de determinar a existência de algum apoio informativo relevante e acessível sobre a Síndrome de *Burnout* e o estresse ocupacional destinado aos servidores públicos do estado do Rio Grande do Sul, foi escolhida como metodologia um estudo bibliográfico e documental, fazendo ao fim uma análise interpretativa dos dados obtidos através da pesquisa nos portais digitais oficiais do governo do estado do Rio Grande do Sul, especificamente de cinco das 13 secretarias existentes dentro do sistema estadual de governo atual, todas listadas na relação de órgãos e secretarias disponível no portal eletrônico oficial do governo do estado, que foram escolhidas com base no critério de relevância para o presente estudo. As secretarias escolhidas foram as seguintes:

* Secretaria de Educação;
* Secretaria de Saúde;
* Secretaria de Segurança Pública;
* Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos;
* Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos;

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos e a Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos humanos foram selecionadas por ser de suas responsabilidades oficiais o desenvolvimento, incentivo e monitoramento do bem estar dos servidores e de medidas administrativas que providenciem melhoras na qualidade dos serviços prestados pelas demais entidades públicas estaduais.

Já as Secretarias de Educação, Saúde e Segurança Pública foram selecionadas por serem, como concordam diversos autores com experiência na área como Maslach e Jackson (1981), Andrade (2012), e o material que compõe o referencial teórico deste trabalho, os ambientes de trabalho com o foco mais intenso de casos da Síndrome de *Burnout*, tornando-se assim de possível interesse das próprias secretarias a criação de material informativo, projetos ou demais iniciativas a respeito dos cuidados com o estresse e a síndrome de *Burnout* para seus servidores e dos demais órgãos à elas subordinados.

Apesar de uma aproximação mais direta como uma pesquisa de campo diretamente nas secretarias, ou um aprofundamento em apenas uma das secretarias selecionadas ser a mais utilizada, pois fornece resultados mais específicos e pontuais, a presente pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica do conteúdo disponível através das secretarias na intenção de formar um panorama mais amplo de como estão sendo dispostos os cuidados com o gerenciamento do estresse ocupacional dentro do governo público estadual e suas esferas trabalhistas, em específico da síndrome de *Burnout*, que é uma manifestação mais grave do estresse ocupacional, como já previamente explicado.

Como o governo do estado do Rio Grande do Sul é composto por uma variedade de órgãos, secretarias e outras entidades, justifica-se a escolha das secretarias estaduais como amostra para a pesquisa por sua posição hierárquica moderadamente ampla, fator que pode fornecer resultados e um espectro mais amplo e relevante para a avaliação dos cuidados do governo estadual como um todo do que as entidades mais específicas que cada secretaria tem a responsabilidade de coordenar e supervisionar, e que só atuam em uma região específica do estado. Por esta noção da amplitude de alcance que os dados fornecidos pelas secretarias públicas estaduais tem o potencial de produzir, também, justifica-se a utilização da pesquisa bibliográfica como método de pesquisa e da utilização dos portais digitais como fonte primária de dados, pois os portais digitais da secretarias se mostram acessíveis aos servidores públicos de todo o estado e não apenas dos locais como a capital onde as secretarias estão presentes.

Segundo Medeiros (2012), a pesquisa bibliográfica possui quatro etapas básicas, que são a identificação do material existente sobre o tema em questão, a localização das obras específicas, a compilação dos dados de interesse presentes no material coletado, e por fim o fichamento, que consiste no processo de transcrição dos dados em fichas para consulta posterior.

Para a fase de localização, onde foi determinada a existência ou inexistência de material informativo destinado aos servidores públicos relacionado à Síndrome de *Burnout*, foram consultados e analisados, como fonte primária de dados, os portais digitais oficiais das secretarias estaduais do Rio Grande do Sul já previamente relacionadas acima.

Sendo as secretarias do estado parte da máquina pública, e portanto subordinadas a legislação estadual e federal vigentes, fez-se também a revisão da legislação estadual e da União com relação ao tópico de cuidados com a saúde mental dos servidores públicos e a síndrome de *Burnout*, também tendo em vista que ambas legislações possuem portais digitais e se mostram uma fonte relevante de informações para os fins desta pesquisa, pois novamente no objetivo de mensurar se existem fontes de informações acessíveis, a legislação vigente sobre os direitos e cuidados previstos para com os servidores públicos não só como pessoas mas como parte da máquina pública se faz relevante dentro do contexto.

Depois de estabelecida a relação de portais a serem utilizados como referência, prosseguiu-se a próxima etapa que foi a averiguação da existência de material sobre o tema. A pesquisa nas secretarias estaduais selecionadas foi feita então através de uma análise dos dados obtidos nos buscadores dos portais selecionados através das palavras-chave:

* Síndrome de *Burnout*
* Esgotamento Profissional
* Estafa Profissional
* Estresse ocupacional
* Estresse / *Stress*

Para a verificação da legislação, pode-se fazer a pesquisa das palavras-chave através dos mecanismos de busca disponíveis no portal digital da Legislação Brasileira e no portal digital da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Os resultados demonstrados pela pesquisa nos buscadores das secretarias e dos portais legislativos foram lidos e revisados atentamente para melhor averiguação da relevância dos resultados para os fins da pesquisa, descartando qualquer material que fuja ao espectro da Síndrome de *Burnout* e os efeitos do estresse ocupacional.

Para melhor compreensão da relevância ou não do material encontrado e confirmado que trata diretamente do tema desta pesquisa nas secretarias, fez-se uma avaliação interpretativa de seu conteúdo, buscando verificar se o modo com que as informações obtidas pelos resultados estão dispostas está propriamente adaptado à realidade e compreensão dos servidores públicos. Para confirmar sua relevância dentro do tópico da síndrome de *Burnout* e do estresse ocupacional, por outro lado, utilizou-se como base o referencial teórico já apresentado neste artigo, cuja base bibliográfica é constituída de artigos científicos nacionais e internacionais (traduzidos pela autora deste trabalho) e livros disponíveis através dos periódicos e depósitos acadêmicos eletrônicos e na biblioteca do Campus.

Em seguida foram realizadas por fim as etapas de compilação e fichamento na sessão de análise dos resultados, demonstrada adiante.

**4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Ao ser realizada a busca das palavras chave dentro dos portais digitais das secretarias selecionadas, os resultados encontrados variaram de acordo com a palavra-chave utilizada na busca. Dentre as cinco secretarias verificadas, apenas um dos portais dentre os cinco acessados apresentou resultados ao se fazer a pesquisa com a palavra-chave “Síndrome de *Burnout*”: A Secretaria da Segurança Pública. O resultado apresentado se resumia a uma breve nota informativa noticiando uma palestra executada pela escriba e psicóloga Núbia Mesquita sobre o tema da Síndrome de *Burnout* na Academia de Polícia Civil (Acadepol) em 2008, mas nenhuma informação sobre o conteúdo da palestra, eventos futuros sobre o mesmo tópico foi encontrada.

Para as palavras-chave “Esgotamento Profissional”, “Estafa Profissional” e “Estresse Ocupacional”, tanto o portal da secretaria de segurança pública quanto os demais não encontraram nenhum resultado. Já com a palavra “Estresse” apenas, no entanto, todas as secretarias apresentaram ao menos quatro resultados; e utilizando a palavra em sua grafia original do inglês, “*Stress*”, o número de resultados encontrado subiu dentro de todas as secretarias.

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos demonstrou 15 resultados no total para as palavras-chave “*stress*” e “Estresse”, dentre os quais estavam divulgadas seminários sobre estresse e alcoolismo no meio de trabalho direcionado ao cuidado da saúde e conscientização do bem estar dos funcionários da Fundação Proteção Especial (FPE), órgão que faz parte da Secretaria de Desenvolvimento Social, divulgação de eventos da semana interna de prevenção de acidentes de trabalho que cobre assuntos relacionados tanto aos cuidados com a saúde física quanto emocional relacionados ao contexto do trabalho, programas de qualidade de vida e formas de terapia direcionadas aos servidores públicos, entre outros.

Além dos projetos internos, os resultados demonstraram participações como ouvintes e também apresentando projetos e programas criados pela FPE no 8º, 9º e 10º congressos de *Stress* realizados pelo núcleo brasileiro da Associação Internacional de Gerenciamento do Estresse (ISMAR-BR, em inglês), reconhecendo o programa de Qualidade de Vida no Trabalho da Fundação de Proteção Especial do Rio Grande do sul, criado pela fundação, como um trabalho pioneiro no setor público de acordo com o artigo publicado no portal digital da Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos humanos em 2008.

O programa dispõe de diversas atividades físicas com o objetivo e prevenir o desgaste físico e emocional durante a jornada do trabalho. As atividades físicas disponiveis pelo programa incluem ginástica laboral, massoterapia, acompanhamento médico, yoga e caminhadas orientadas, além das diversas palestras e seminários organizados pelo programa e a FPE para a conscientização da importância destes cuidados e os resultados que vem tendo com os servidores que participam do programa e até mesmo sendo premiada por seus resultados.

No portal da Secretaria de Educação puderam ser encontradas divulgação de palestras sobre a incidência do estresse entre os professores e demais trabalhadores do meio educativo, tanto no ambiente escolar quanto dentro das próprias secretarias, no entanto o conteúdo foi bastante reduzido se comparado aos resultados encontrados na Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho, e não tão específico. Enquanto a maior parte dos 11 resultado obtidos em total a búsca da palavra-chave “estresse” e “*Stress*” foi relacionado a trabalhos escolares do alunos a respeito do bem estar geral da população, apenas três foram realmente direcionados aos professores e servidores, e destes um único específicamente tratando de *Burnout*. O artigo específico mencionado, publicado em 2015, relata o trabalho feito durante uma palestra que faz parte de uma formação direcionada a equipe da coordenadoria de Cachoeira do Sul, na 24ª Coordenadoria regional de Educação (CRE), e que reuniu além da equipe da coordenadoria mais de 1.200 participantes de escolas estaduais.

A Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos também não obteve muitos resultados a pesquisa das palavras-chave “estresse” e “*stress*”, no entanto dos 9 resultados 5 foram relevantes para o contexto da pesquisa, divulgando o trabalho feito em conjunto com o Programa de Saúde dos Servidores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, o PROSER, que inclui palestras sobre a valorização da saúde física e mental dos servidores estaduais e os perigos do estresse dentro do ambiente de trabalho, atividades de controle e cuidado com o estresse como ginástica laboral e aquecimento acompanhada por uma fisioterapeuta desenvolvidas durante a Semana do Servidor, que ocorreu no período de 23 a 27 de outubro de 2017.

Em um dos artigos encontrados na pesquisa na Secretaria de Modernização foi encontrado o relato de uma palestra sobre “Saúde e Adoecimento no Trabalho”, que fez parte de uma série de oito palestras, promovidas pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador (DMEST) em conjunto com o Programa de Valorização e Atenção à Saúde Física e Mental dos Servidores, uma versão anterior do PROSER também abreviada do mesmo modo que o programa atual, que foi aprovado em 10 de Março de 2017 através do Decreto nº 53.453, sobre Saúde e Adoecimento no trabalho realizada em 2016.

Durante a palestra, a psicóloga Cláudia de Negreiros Magnus (integrante do corpo executivo do PROSER) relata alguns aspectos específicos do trabalho no setor público que afetam a saúde física e psicológica do servidores, como o sucateamento, falta de servidores e longa permanência e interferência de interesses políticos. A psicóloga defende que a organização do trabalho é responsável pelo desgaste psicológico e emocional dos servidores, e estes tipos de fatores podem ter um efeito nocivo na saúde do servidor, gerando adoecimento e sofrimento que não pode ser efetivamente tratado simplesmente por licenças ou férias, mas sim pelo aprimoramento das relações de trabalho e estratégias de gerenciamento mais eficientes.

O artigo acima mencionado dá também mais dados sobre o programa PROSER (da época), relatado por outro membro de seu corpo executivo, Richard David Ebert, servidor do DMEST. Segundo o artigo, o objetivo do PROSER é “alinhar as ações desenvolvidas em benefício da saúde do servidor público, entre as políticas de Estado”, e entre suas competências estão avaliações médico-periciais e verificações das condições laborativas dos servidores, realização de vistorias das atividades perigosas ou insalubres e emissão de laudos e pareceres sobre os mesmos.

As secretarias de Saúde e de Segurança Pública foram as com o maior número de resultados as palavras-chave “estresse” e “*stress*”. A Secretaria e Segurança Pública encontrou um total de 38 resultados para a palavra “estresse” e 45 para o termo original em inglês, “*stress*”. No entanto, apesar destes números, foram encontrados apenas 9 resultados que estavam diretamente relacionados com o estresse ocupacional e aos servidores da força militar e policial, ou das demais entidades relacionadas a secretaria.

Estes resultados demonstravam a divulgação do Núcleo de Atenção Biopsicossocial da Secretaria da Segurança Pública do Rio grande do Sul, cujo foco é reduzir e tratar da vulnerabilidade dos servidores públicos da Secretaria a doenças de caráter tanto físico quanto emocional, além de palestras, oficinas e seminários desenvolvidos pelo núcleo e por outros órgãos vinculados a secretaria de segurança pública com foco parcial ou inteiramente no gerenciamento, tratamento e prevenção do estresse dentro do meio de trabalho dos servidores da força de polícia e militares, cujo dia-a-dia envolve um grande desgaste emocional devido à natureza de suas atividades (contato direto com violência, morte e diversos riscos a vida e segurança tanto dos próprios servidores quanto aos civis que estão sob seus cuidados).

Os eventos divulgados demonstravam interesse no tópico da saúde emocional de seus servidores mesmo quando o tópico do evento em si não possuía relação com o problema; como o caso do artigo divulgando uma oficina de técnicas de enfrentamento de situações de estresse e dinâmicas de integração para os servidores da capital (e nos polos das cidades do interior simultaneamente) durante o 3º Encontro Estadual de Atualização dos Servidores do Departamento de Identificação, que possui como tema as tecnologias de identificação e modernização dos processos de trabalho do gênero.

Foram também divulgadas investigações da brigada militar para com a saúde mental de seus servidores, realizando avaliação médica nos oficiais que já fazem parte da força quanto ingressantes realizar “um mapeamento das doenças mentais e do efetivo perfil dos policiais que estão ingressando na corporação e que já fazem parte”, além da exposição dos cuidados que já estão implementados na força militar para os servidores sobre o assunto, o que demonstra o interesse e dedicação para com a importância do bem-estar e saúde psicológica dos servidores.

A secretaria de Saúde Demonstrou um total de 25 resultados a pesquisa das palavras chave no buscador, no entanto nenhum dos resultados foi realmente referente ao estresse ocupacional voltado aos servidores públicos, apenas alguns dos artigos eram focados nos servidores públicos, e em geral tratavam da saúde física dos mesmos ou problemas de maior gravidade, como os índices de suicídio da população em geral, mas nada direcionado especificamente pelos cuidados com o estresse ou a saúde mental. Cabe ressaltar que nenhum resultado da busca mencionou o PROSER, um projeto criado pela secretaria de Saúde em conjunto da Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos, que foi amplamente divulgado dentro dos artigos encontrados na pesquisa das mesmas palavras chaves no portal da Secretaria de Modernização Administrativa; nem mesmo dentro dos artigos tratando das palestras e projetos direcionados a saúde física.

Em busca de descobrir mais sobre o projeto, foi feita uma verificação mais detalhada do portal da Secretaria da Saúde e pode-se verificar que o portal da Secretaria de Saúde possui um menu de serviços internos disponíveis aos servidores, onde estavam listados alguns itens relevantes como estatuto dos servidores públicos do estado do Rio Grande do Sul (Lei Complementar nº 10.098, de 03 de Fevereiro de 1994), onde estão dispostos os direitos dos servidores públicos estaduais, item portanto de vital relevância dentro dos objetivos desta pesquisa, e por fim uma página descrevendo o PROSER – Programa de Saúde ao Servidor, que procura oferecer assistência médica física e psicológica aos servidores públicos.

O programa, no entanto, não possui portal digital próprio, e dentro da descrição das atividades e objetivos do programa presentes na página disponível no portal da Secretaria de Saúde não se menciona quaisquer atividades ou ferramenta de apoio aos servidores que não tem disponibilidade de ir até seus núcleos físicos; cujas localizações, vale salientar, não são informadas claramente. Os meios de contato são um endereço de e-mail e os números telefônicos dos espaços ocupados pelos núcleos presenciais, locais estes que estão identificados apenas por siglas, sem qualquer endereço. O significado de ditas siglas também não está determinado, mantendo então os núcleos acessíveis apenas aos servidores que já possuem conhecimento de quais departamentos ou entidades as siglas se referem e onde se localizam.

Como o estatuto do servidor público, que também estava disponibilizado junto da página do PROSER como um dos serviços internos da Secretaria de Saúde, também se encaixa como possível fonte de informação relevante sobre os cuidados previstos pelo estado do Rio Grande do Sul para com a saúde mental de seus servidores e está disponível em um dos portais digitais pesquisados, optou-se por também verificá-lo.

Apesar de estar previsto no Art. nº 64 que são considerados de efetivo exercício afastamentos por conta de licença por motivo de doença profissional, ou também quando sofrido moléstia profissional, e não é deixado claro se a Síndrome de *Burnout* poderia ser efetivamente englobada nestes dois quadros, pois não é descrito se as doenças ocupacionais e moléstias de caráter psicológico são também consideradas. Mais adiante, no Art. nº 136, é dito claramente que danos mentais sofridos pelo servidor são considerados também como acidente em trabalho, desde que estejam relacionados com as atribuições de seu cargo, e o servidor que for vítima tem direito a licença com remuneração integral até seu total reestabelecimento e tratamento totalmente custeado pelo Estado. Se os transtornos psicológicos estão incluídos no que se dispõe como “danos mentais”, no entanto, também não está especificado.

No capítulo que cobre o abandono de cargos e as ausências excessivas, no entanto, por fim, pode se encontrar uma menção específica (sendo esta a única realmente especificamente direcionada ao propósito deste trabalho). Segundo o Art. nº 248, se o servidor possuir 30 faltas consecutivas ou 60 intercaladas durante o período de um ano e se instaurar sindicância contra o servidor, se puder ser provada a existência de circunstância ligada ao estado físico ou psíquico do servidor que explique a ausência como não-abandono de cargo, tais circunstâncias podem justificar as faltas existentes.

Após a verificação dos portais oficiais selecionados, e aproveitando a descoberta do estatuto do servidor público em um dos portais oficiais das secretarias selecionadas, iniciou-se então a revisão da legislação brasileira no âmbito da União e do Estado do Rio Grande do Sul, em busca de mais direitos, medidas de tratamento e prevenção previstas da Síndrome de *Burnout* ou demais cuidados para com a saúde mental dos servidores públicos que pudessem ser relevantes para os fins desta pesquisa. Em outras palavras, cuidados ou medidas que, em seu aspecto generalizado, poderiam implicitamente incluir a Síndrome e/ou o estresse ocupacional, de onde ela se origina.

O portal da legislação gaúcha demonstrou como resultados seis decretos datados entre 2012 e 2014. O primeiro, o Decreto nº 48.898 no dia 6 de Março de 2012, se refere a aprovação do Programa de Valorização e Atenção à Saúde Física e Mental dos Servidores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, o segundo referente a aprovação do regimento interno do mesmo, três outros referentes a alterações aprovadas para este mesmo Decreto, e o último alterando o regime interno do Programa. Todos os seis resultados obtidos o Decreto conta como totalmente revogado de acordo com o sistema de busca da Assembleia.

Pesquisando mais sobre o programa, pode-se descobrir quesua revogação ocorreu por meio do Decreto nº 53.453, de 10 de Março de 2017, que implementou em seu lugar o projeto já mencionado antes na página da Secretaria de Saúde, o PROSER. Nada foi dito, contudo, sobre o programa em si em nenhum dos resultados apresentados pela ferramenta de busca. Vale mencionar que esta informação foi adquirida através do portal oficial da Secretaria da Modernização Administrativa e dos Recursos humanos, que dispunha da numeração e data do Decreto nº53.453 em um artigo anunciando a implementação oficial do PROSER após a publicação do decreto no Diário Oficial.

Já a pesquisa no portal da legislação brasileira, que também encontrou apenas resultados para a palavra-chave “Saúde Mental do Servidor Público”, teve três resultados demonstrados que são respectivamente um sumário das resenhas diárias do mês de Abril de 2001, um compilado das Leis Ordinárias do mesmo ano, e em seguida uma lista de decretos não numerados do ano de 1992. Como os resultados apresentados pelo sistema não consideram o termo completo, mas sim as palavras individualmente, e também não deixam especificado em quais normas das listas apresentadas estas palavras estão de fato encontradas, nem todos os documentos que possuíam as palavras chaves utilizadas foram realmente relevantes para o tópico discutido no presente artigo.

Na tentativa de refinar a pesquisa e obter maior precisão de resultados então optou-se por utilizar da ferramenta de busca de palavras chaves do navegador utilizado dentro das três listas fornecidas pelo sistema de busca do portal da Legislação Brasileira, utilizando as palavras chaves “Saúde Mental” e “Servidor Público”. Dentre todos os atos legislativos listados, no entanto, o refinamento da pesquisa pode mostrar que nenhum fora particularmente voltado ao tratamento da saúde mental dos servidores, mas sim apenas a tópicos gerais referentes à Saúde Mental.

Cabe notar que o artigo da Previdência Social e os decretos mencionados por Fonseca (2013) *apud* Oliveira, (2016) e Nascimento e Cardoso (2010) não foi encontrado pela pesquisa dentro dos portais oficiais da legislação através das palavras-chave “Saúde Mental do Servidor Público” e “Síndrome de *Burnout*”, deixando assim questionável o quesito de acessibilidade destas informações para os servidores que estão fora do meio acadêmico ou não possuem a informação de sua relevância para com os problemas de saúde de caráter mental para pesquisar diretamente por ela pelos números e designação de tais leis.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A falta de resultados concretos sobre a Síndrome de *Burnout* dentro dos resultados obtidos na pesquisa dos portais oficiais do Rio Grande do Sul torna claro que a síndrome e a extensão que as consequências do estresse dentro do ambiente de trabalho podem alcançar são tópicos que ainda se mantem sem muito destaque dentro da estrutura pública estadual.

Apesar de haver resultado a busca pelas palavras-chave propostas na metodologia, eles são vagos e limitados a divulgação de eventos presenciais nas sedes da capital ou do interior das secretarias e seus órgãos vinculados, não realmente material informativo disponibilizado *online* para os servidores acessarem; e apenas um deles realmente relacionado com a Síndrome de *Burnout* em específico dentre todos os resultados encontrados mesmo na Secretaria de Segurança Pública, que demonstrou o maior interesse e divulgação de projetos e iniciativas de prevenção e tratamento dos problemas relacionados ao estresse ocupacional de seus servidores dentre as cinco secretarias investigadas.

Os programas encontrados que foram criados pelas secretarias para o propósito do cuidado com a saúde física e mental de seus servidores como o Núcleo de Atenção Biopsicossocial da Secretaria da Segurança Pública do Rio grande do Sul e o Programa PROSER são iniciativas promissoras e que possuem propostas de grande importância para a melhoria da qualidade de vida dos servidores públicos e a eficácia dos órgãos estaduais aos quais pertencem, no entanto, sua acessibilidade não é disponibilizada de modo claro e sua divulgação não parece estar sendo trabalhada de modo equivalente à sua relevância. Do mesmo modo, os dados presentes na legislação gaúcha sobre os cuidados e direitos previstos para os servidores direcionados a sua saúde mental é vaga, e disposta de um modo muito aberto a interpretação.

O estigma presente em torno da importância da saúde mental, em comparação com a estrutura que já existe prevista em lei e também popularmente para com os cuidados da saúde física, é claro. A Síndrome de *Burnout* é um problema preocupante exatamente por seu caráter vago e difícil de ser claramente diagnosticado, e por mais que pareça um problema pequeno ele é a origem de diversos problemas graves e que podem arruinar a vida profissional e pessoal de alguém, como pode ser observado na revisão bibliográfica presente neste artigo.

Parte do problema reside justamente na subestimação que existe sobre o assunto, e causa um efeito cíclico que alimenta a si mesmo, e acaba causando um agravamento do problema no estágio em que, se tivesse acesso ao tratamento e atenção apropriados, poderia ter sido solucionado. Apesar das limitações apresentadas pelo método de pesquisa utilizado, que não fornece garantia da veracidade dos dados ou precisão e aprofundamento dos resultados como uma pesquisa de campo poderia fornecer se feita especificamente em cada uma das secretarias sobre o tema, conclui-se então que os objetivos propostos neste trabalho de verificar a existência de material informativo e medidas de prevenção e tratamento da Síndrome de *Burnout* foram alcançados, no entanto, isto se dá de modo vago e não satisfatório.

Propõe-se que mais estudos e projetos sejam feitos e divulgados na área da saúde mental dos servidores públicos, especialmente sobre a Síndrome de *Burnout* e sua real extensão dentro do sistema público brasileiro como estudos mais pontuais e aprofundados em meios profissionais ou órgãos específicos, na esperança de que mais atenção seja trazida ao alarmante problema do estresse no meio de trabalho público e os efeitos devastadores que pode ter nos servidores que são expostos ao mesmo; tanto em suas vidas pessoais quanto na profissional, e vendo que a rede de serviços públicos depende integralmente do bem-estar e prontidão de seus servidores, justifica-se ainda mais a importância de estudos mais aprofundados sobre o tema.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Taís de et al. **Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados**. Organ. Soc., Salvador, v.19, n.61, p.231-251, Junho 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1984-92302012000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 21 de Outubro de 2017.

BALASSIANO, Moises; TAVARES, Elaine; PIMENTA, Roberto da Costa. **Estresse ocupacional na administração pública Brasileira: quais os fatores impactantes?.**Rev. Adm. Pública,  Rio de Janeiro ,  v. 45, n. 3, p. 751-774, Junho 2011. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-76122011000300009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 de maio  2016.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. TASSINARI, Rafael. **Psicopatologia do comportamento organizacional: organizações desorgaizadas, mas produtivas.** São Paulo, Cengage Learning. 2008.

BRASIL. **Decreto de 27 de Janeiro de 1992.** Portal da Legislação Brasileira. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/DNN/Anterior%20a%202000/1992/Dnn689.htm> Acessado em 20 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.216, de 06 de Abril de 2001.** Portal da Legislação Brasileira. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/LEIS\_2001/L10216.htm> Acessado em 20 de Outubro de 2017.

CASTRO, Fernando Gastal de; ZANELLI, José Carlos. **Síndrome de burnout e projeto de ser**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 17-33, dec. 2007. ISSN 1981-0490. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25798>. Acessado em 21 de Outubro de 2017.

FONSECA, Ricardo Tadeu Marques a. **Saúde mental para e pelo Trabalho**. Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúe e segurança no trabalho do Estado de Goiás, Goiânia: Cir Gráfica, 2013. Disponível em: < http://www.calvo.pro.br/media/file/colaboradores/ricardo\_tadeu\_marques\_fonseca/ricardo\_tadeu\_saude\_para\_pelo\_trabalho.pdf> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

MALLMANN, Clarice Schoenardie. PALAZZO, Lilian S. CARLOTTO, Mary Sandra. AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais.** Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 11, n. 2, p. 69-82, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-36872009000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 05 de Dezembro de 2017.

MANETTI, Marcela Luísa; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.**Estud. psicol. (Natal),  Natal , v.12, n.1, p.79-85, Apr. 2007. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-294X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 de Abril de 2016.

MASLACH, Christina. **Burnout: Human Behavior.** Artigo de Human Relations 9(5):16-22 · Agosto de 1976. Universidade da Califórnia, Berkeley. Psicologia. Disponível em : <https://www.researchgate.net/publication/263847499\_Burned-Out> Acessado em 22 de Abril de 2016.

MASLACH, Christina. JACKSON, Susan E. **The Measurement of experienced Burnout.**  Artigo e Journal of Occupational Behaviour, Vol.2, 99-113, 1981. Disponível em: < http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/pdf > Acessado em 24 de Abril de 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.**  11ª edição, 5ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

MORIN, ESTELLE M. **Psicologia e Gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Dulce Zara Gentil do; CARDOSO, Jorge Manoel Mendes. **Desafios contemporâneos na gestão de pessoas nas organizações: atenção a indicadores de Síndrome de Burnout.** Trabalho apresentado na I Jornada Internacional de Práticas Clinicas em Campo Social. Universidade estadual de Maringá, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i\_jornada/050.pdf.> Acessado em 21 de Agosto de 2016.

OLIVEIRA, Louiseane Fernandes Feitosa. **Síndrome de Burnout: uma investigação entre os servidores do Ministério Público Potiguar.** 2016. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22309/1/LouiseaneFernandesFeitosaOliveira\_DISSERT.pdf> Acessado em 04 de dezembro de 2017.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lista de Secretarias do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, RS. Disponível em: < http://www.rs.gov.br/lista/624/secretarias> Acessado em 23 de Outubro de 2017.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lista de Secretarias do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, RS. Disponível em: < http://www.rs.gov.br/lista/624/secretarias> Acessado em 23 de Outubro de 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 53.453, de 09 de Março de 2017.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: < http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2053.453.pdf> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 51.808, de 12 de Setembro de 2014**. Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=61335&hTexto=&Hid\_IDNorma=61335> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 51.809, de 12 de Setembro de 2014**.. Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=61336&hTexto=&Hid\_IDNorma=61336> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 50.381, de 07 de Junho de 2013.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=59387&hTexto=&Hid\_IDNorma=59387> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 50.382, de 07 de Junho de 2013.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=59388&hTexto=&Hid\_IDNorma=59388>. Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 49.623, de 25 de 09 de 2012.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=58382&hTexto=&Hid\_IDNorma=58382> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto nº 48.898, de 06 de Março de 2012.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\_Tipo=TEXTO&Hid\_TodasNormas=57425&hTexto=&Hid\_IDNorma=57425> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 10.098, de 03 de Fevereiro de 1994.** Portal de Legislação e Jurisprudência. Porto Alegre, RS. Disponível em: < http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=97429> Acessado em 05 de Novembro de 2017.

SCHMITZ, Giliane Aparecida. **Síndrome de Burnout: Uma proposta de análise sob o enfoque analítico-comportamental.** Universidade Estadual de Londrina, 2015. <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2015/10/S%C3%ADndrome-do-burnout-uma-proposta-de-an%C3%A1lise-sob-enfoque-anal%C3%ADtico-comportamental.pdf> Acessado em 12 de Maio de 2016.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. **Ferramenta de Busca.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/inicial> Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Semana de Prevenção de Acidentes integrará servisdores da FGTAS e FPE.** Porto Alegre, RS. Publicado em 25 de Junho de 2013. disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/semana-de-prevencao-de-acidentes-integrara-servidores-da-fgtas-e-fpe> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Seminário realizado pela FPE debate Alcoolismo e Stress no Trabalho.** Porto Alegre, RS. Publicado em 06 de Abril de 2011. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/seminario-realizado-pela-fpe-debate-alcoolismo-e-stress-no-trabalho> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Apresentação.** Porto Alegre, RS. Publicado em 06 de Agosto de 2009. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/apresentacao> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Servidores da FPE apresentam Programa de Qualidade de Vida em Congresso de Stress.** Porto Alegre, RS. Publicado em 25 de Junho de 2010. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/servidores-da-fpe-apresentam-programa-de-qualidade-de-vida-em-congresso-de-stress> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **9º Congresso de Stress da ISMA-BR**. Porto Alegre, RS. Publicado em 29 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/9-congresso-de-stress-da-isma-br-20160518151218> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Fundação de Proteção participa no ISMA.** Porto Alegre, RS. Publicado em 26 e junho de 2008. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/fundacao-de-protecao-participa-no-isma> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **FPERGS participa do 10º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho.** Porto Alegre, RS. Publicado em 02 de abril de 2008. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/fpergs-participa-do-10-forum-internacional-de-qualidade-de-vida-no-trabalho>. Acessado em 05 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **TOP Ser Humano 2008.** Porto Alegre, RS. Publicado em 03 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.sdstjdh.rs.gov.br/top-ser-humano-2008> Acessado em 05 de dezembro de 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ferramenta de Busca.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br> Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Saúde Mental do professor em palestra na Coordenadoria**. Porto Alegre, Rs. Publicado em 11 de abril de 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/saude-mental-do-professor-em-palestra-na-coordenadoria> Acessado dia 06 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_­­­\_\_\_\_\_\_\_. **Estresse e qualidade de vida foram temas de palestra na 24ª CRE.** Porto Alegre, RS. Publicado em 23 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/estresse-e-qualidade-de-vida-foram-temas-de-palestra-na-24-cre> Acessado em 06 de dezembro de 2017.

SECRETARIA DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DOS RECURSOS HUMANOS. **Ferramenta de Busca.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <www.smarh.rs.gov.br> Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. Governo institui Programa de Saúde dos Servidores do Estado.** Porto Alegre, RS. Publicado em 20 de Março de 2017. Disponível em: < http://www.smarh.rs.gov.br/governo-institui-programa-de-saude-dos-servidores-do-estado>. Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Semana do Servidor Aborda saúde e Qualidade de Vida.** Porto Alegre, RS. Publicado em 26 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.smarh.rs.gov.br/semana-do-servidor-aborda-saude-e-qualidade-de-vida>

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Palestra aborda a valorização da saúde dos servidores e formas de combate ao estresse de trabalho.** Porto Alegre, RS. Publicado em 28 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.smarh.rs.gov.br/palestra-aborda-a-valorizacao-da-saude-dos-servidores-e-formas-de-combate-ao-estresse-de-trabalho> Acessado em 06 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **PROSER apresenta ações de promoção à saúde e ao bem estar do servidor.** Porto Alegre, RS. Publicado em 25 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.smarh.rs.gov.br/proser-apresenta-acoes-de-promocao-a-saude-e-ao-bem-estar-do-servidor> Acessado em 06 de dezembro de 2017.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Ferramenta de Busca.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <www.saude.rs.gov.br> Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **PROSER:** **Programa de Saúde do Servidor.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/proser>. Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Jornada enfoca qualidade de vida do profissional de saúde.** Porto Alegre, RS. Publicado em 18 de setembro de 2003. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/jornada-enfoca-qualidade-de-vida-do-profissional-de-saude> Acessado em 07 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Saúde promove seminário para o estímulo aos hábitos saudáveis de vida.** Porto Alegre, RS. Publicado em 02 de setembro de 2003. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/saude-promove-seminario-para-estimulo-aos-habitos-saudaveis-de-vida> Acessado em 07 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Saúde promove seminário sobre a atividade física e hábitos saudáveis de vida Agita Rio Grande**. Porto Alegre, RS. Publicado em 29 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/saude-promove-seminario-sobre-atividade-fisica-e-habitos-saudaveis-de-vida-agita-rio-grande> Acessado em 07 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Seminário debate estratégias de enfrentamento e prevenção ao suicídio.** Porto Alegre, RS. Publicado em 26 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/seminario-debate-estrategias-de-enfrentamento-e-prevencao-ao-suicidio> Acessado em 07 de dezembro de 2017.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Ferramenta de Busca.** Porto Alegre, RS. Disponível em: <www.ssp.rs.gov.br> Acessado em 29 de Outubro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Acadepol realiza palestra sobre “Síndrome de Burnout”.** Porto Alegre, RS. Publicado em 01 de Julho de 2008. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/acadepol-realiza-palestra-sobre-sindrome-de-burnout>. Acessado em 05 de Novembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Bem-estar do servidor da segurança pública em foco.** Porto Alegre, RS. Publicado em 03 de março de 2015. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/bem-estar-do-servidor-da-seguranca-publica-em-foco> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Estados enfrentam problemas de saúde mental dos servidores da segurança pública.** Porto Alegre, RS. Publicado em 18 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/estados-enfrentam-problemas-de-saude-mental-dos-servidores-da-seguranca-publica> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Departamento de identificação promove encontro estadual.** Porto Alegre, RS. Publicado e 26 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/departamento-de-identificacao-promove-encontro-estadual> Acesso em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Por uma noite feliz.** Porto Alegre, RS. Publicado em 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/por-uma-noite-feliz> Acessado em 08 e dezembro 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **DDRH promove palestra sobre estresse.** Porto Alegre, RS. Publicado em 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/ddrh-promove-palestra-sobre-estresse> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Ginástica laboral para funcionários da Segurança Pública.** Porto Alegre, RS. Publicado em 15 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/ginastica-laboral-para-funcionarios-da-seguranca-publica> Acesso em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Funcionários da Segurança Pública participam do programa Ginástica Laboral.** Porto Alegre, RS. Publicado em 19 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/funcionarios-da-seguranca-publica-participam-do-programa-ginastica-laboral> acessado em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Brigada militar valoriza investimento na área de saúde mental.** Porto Alegre, RS. Publicado em 13 de 08 de 2013. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/brigada-militar-valoriza-investimento-na-area-de-saude-mental> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Núcleo de atenção Biopsicossocial promove palestra sobre o combate ao estresse.** Porto Alegre, RS. Publicado em 04 de março de 2015. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/nucleo-de-atencao-biopsicossocial-promove-palestra-sobre-combate-ao-estresse> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

SERAFIM, Alessandra da Cruz et al . **Psychosocial risks and incapacity of the civil servant: a case study.**Psicol. cienc. prof**.**,  Brasília, v. 32, n. 3, p. 686-705,  2012. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98932012000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em  13  Abril  2016.

SILVA, Edith Seligmann. **A inter-relação trabalho-saúde mental: um estudo de caso.** Revista administração empresarial,  São Paulo ,  v. 32, n. 4, p. 70-90, Oct. 1992. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-75901992000400007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 de Abril de 2016.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações.** Tradução da 4ª edição americana. São Paulo: Saraiva, 2005.